

O Estado de S. Paulo

3/5/2003

REFORMAS

Reformas terão apoio de 90% do País, diz Lula

Presidente afirma em discurso que terá a seu lado trabalhadores e empresários na defesa das mudanças na Constituição

DEMÉTRIO WEBER e BRÁS HENRIQUE

SERTÃOZINHO — O presidente Luiz Inácio Lula da Silva está confiante de que contará com apoio da maioria esmagadora da população para aprovar seus projetos de mudanças para o País. Sem mencionar especificamente as propostas de reforma tributária e da Previdência, que entregou pessoalmente ao Congresso na quarta-feira, o presidente afirmou ontem que terá a seu lado trabalhadores e empresários na defesa dessas mudanças e que estará aberto a um amplo processo de negociação.

"Vamos ter o apoio de mais de 90% da sociedade brasileira para fazer o que precisa ser feito para que o Brasil deixe de ser um país emergente e passe a ser um país efetivamente grande, competitivo", discursou Lula, ao participar da inauguração da termelétrica da Companhia Energética Santa Elisa, em Sertãozinho (SP). O otimismo do presidente é tanto que ele não acredita que as divergências, disseminadas na base aliada, inclusive no PT, e também no governo, prejudicarão o andamento das reformas. "Aquele que não quiser (apoiar) não tem problema." Reafirmando que sua disposição é a de negociar e dialogar, o presidente manifestou confiança na sua capacidade de convencimento ao lembrar seu passado de sindicalista. "Passei 25 anos da minha vida fazendo negociação", disse ele.

"Não há lugar melhor para encontrar solução para os problemas do que colocar aqueles que estão no conflito em torno de uma mesa e conversar, um olhando no olho do outro, para encontrar uma solução." E concluiu: "Vai ser assim no Brasil daqui para a frente." Lula aproveitou para criticar a imprensa, lamentando a falta de hábito do País em exercitar a negociação. "Coisa que a imprensa desconhece, porque também muitas vezes é mais fácil no Brasil viver de futrica do que fazer coisa séria."

Auto-estima — A corredora Maria Zeferina Baldaia, uma ex-cortadora de cana que virou atleta e venceu a corrida de São Silvestre em 2001, roubou a cena durante a inauguração da termelétrica Santa Elisa — que usa bagaço de cana (biomassa) para gerar energia. Ela presenteou Lula com uma placa e fez reivindicações de interesse dos usineiros e trabalhadores do setor. Mas encantou mesmo o presidente com sua simplicidade. "Consegui sair da lavoura para ganhar a São Silvestre, que era meu sonho desde os 12 anos", disse ela, num rápido discurso de improviso.

Ao falar, Lula chamou Maria Zeferina e fez parte do discurso abraçado a ela. "Você, minha querida Zeferina, é o exemplo de que não tem limite para ninguém, para nenhum ser humano, desde que ele acredite nele", disse o presidente. Segundo Lula, a maior obra de seu governo será recuperar a auto-estima do povo brasileiro, além de colocar o País ao mesmo nível dos países desenvolvidos. "Não somos raça inferior." O presidente brincou com o fato de não ter sido cortador de cana, mas ter perdido um dedo quando era torneiro-mecânico. "Não fui cortador de cana, fui cortador de dedo", disse ele. Depois, fez outra brincadeira ao lembrar que, na corrida de São Silvestre, Maria Zeferina havia superado o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), um "homem forte".

Usando o próprio exemplo e o da corredora, Lula transmitiu uma mensagem de otimismo e dignidade para a platéia de trabalhadores. "Isso é um alento para cada um de vocês que estão aí de macacão." Lembrou que o Brasil já produziu ídolos como Pelé e Ayrton Senna e que cabe ao País resolver seus problemas sociais e econômicos, como o desemprego e o analfabetismo, de "cabeça erguida".

"Vamos ter o apoio de mais de 90% da sociedade para fazer o que precisa ser feito para que o Brasil passe a ser um país efetivamente grande"

(Página A4)